

se verificar resultados positivos. Dessa forma, concluímos um efeito benéfico ao aplicar esse estudo, evidenciado que a ação voltada para a doação de sangue deve ser difundida para outros campos além das universidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104290>

EP-390 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA GRANDE SÃO PAULO DE JANEIRO A ABRIL DE 2024

Maria Fernanda Alves Mendes,
Luana Faian Rocha,
Maria Eduarda Alves Mendes,
Giovanna Almeida Mariani,
Najara Ataíde de Lima Nascimento

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada pelo Dengue vírus e transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor no Brasil. São Paulo é o segundo maior estado afetado pela epidemia da doença em 2024, perdendo apenas para o estado de Minas Gerais.

Objetivo: Realizar um estudo epidemiológico sobre casos de dengue nas Regiões de Saúde da Grande São Paulo de janeiro a abril de 2024.

Método: : A pesquisa foi fundamentada em dados do PubMed, Ministério da Saúde e DATASUS, realizada de fevereiro a abril de 2024, em inglês e português. No PubMed, foram utilizados os descritores “Dengue”, “Epidemiologia”, “Brasil”, “Progression” e “Climate Change” e selecionamos 5 artigos com recorte temporal de 2012-2024. No DATASUS-TabNet, foi acessado “Epidemiológicas e Morbidade”, “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)”, “Dengue de 2014 em diante” no Estado de São Paulo. Selecionou-se linha “Divisão Administrativa/Município de Notificação - Grande São Paulo” e coluna “Mês de notificação”, “Faixa etária”, “Sexo” e “Evolução” em 2024.

Resultados: No DATASUS, encontraram-se 341.654 casos prováveis na Grande São Paulo. Na Região de Saúde do Alto Tietê, 54.548 casos; em Franco da Rocha, 11.997 casos; em Mananciais, 4.878 casos; na Rota dos Bandeirantes, 14.588 casos; no Grande ABC, 18.253 casos; na cidade de São Paulo, 237.390 casos. Dentre estas, a maior mortalidade foi na cidade de São Paulo, com 59 óbitos; seguido do Alto Tietê, com 27 óbitos; Grande ABC com 12 óbitos; e 7 óbitos nas demais regiões. Na Grande São Paulo, obteve-se uma taxa de 0,03% de letalidade. Foi observado que mulheres são mais acometidas pela doença, mas a mortalidade foi mais frequente em homens. A faixa etária que apresentou maior número de infecções suspeitas é 20-39 anos, com 121.850 casos, sendo que o maior número de óbitos é na faixa etária 60-79 anos, com 47 óbitos.

Conclusão: De dezembro a maio, o Brasil apresenta uma estação quente e chuvosa, favorável à proliferação do vetor da dengue. Além dos fatores sazonais, correlaciona-se o aumento dos casos com densidade demográfica de cada região, embora não tenha sido possível avaliar o desempenho

em microrregiões de acordo com o IDH e saneamento básico. O fato de a cidade de São Paulo possuir a maior concentração populacional a torna mais propensa a registrar mais casos, visto que, apesar da dengue não ser transmitida por contato interpessoal, seu vetor é um mosquito urbano e se torna mais suscetível a ser infectado e transmitir o vírus para uma maior quantidade de pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104291>

EP-391 - PREVALÊNCIA DOS CASOS DE MENINGITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL, ENTRE 2019 A 2023

Melissa Fernandes Vilela de Freitas,
Beatriz Alves Gonçalves,
Catarina Spohr Saretta,
Heloísa Rodrigues Marmé,
Isadora Pereira do Nascimento,
Luiza Bisognin Marchesan

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A meningite é uma doença grave que afeta o sistema nervoso central, caracterizada pela inflamação das meninges, membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal. Essa doença é causada por diferentes agentes, como bactérias, vírus e fungos, acometendo cerca de 5 milhões de pessoas por ano em todo o mundo. Segundo a Meningitis Research Foundation, estima-se que esse agravo mate 1 em cada 10 doentes e deixe 1 em cada 5 sobreviventes com incapacidade permanente. Diante da gravidade e da incidência dessa enfermidade, é essencial destacar os dados epidemiológicos para, assim, reforçar a importância das medidas preventivas.

Objetivo: Descrever a prevalência e a distribuição etária dos casos notificados de Meningite no estado de São Paulo, entre o período de 2019 a 2023.

Método: Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa de análise de série temporal. Foram selecionados, apenas dados do DATASUS/SINAN sendo considerados os registros de casos notificados de meningite, apenas a população menor de 1 ano a 19 anos completos, no estado de São Paulo, entre o período de 2019 a 2023.

Resultados: No período entre 2019 a 2023, o estado de São Paulo relatou um total de 18.668 casos confirmados de meningite, sendo notificados por ano 6.690 (2019), 2.696 (2020), 2.298 (2021), 5.140 (2022), 1.662 (2023). Desses, 10.913 foram diagnosticados em crianças e adolescentes com até 19 anos de idade, o que equivale a 58% do número total de casos. Foi observado que houve 3.497 notificações em crianças menores de 1 ano, seguidas por um aumento para 3.889 casos na faixa etária de 1 a 4 anos. Após essa idade é possível observar uma queda significativa com o amadurecimento do sistema imunológico, entre 5 a 9 anos, foram registrados 2.026 casos, enquanto nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, foram reportados 864 e 637 casos, respectivamente. Esses dados destacam a

relevância da vigilância e prevenção da meningite, especialmente entre os grupos mais jovens da população.

Conclusão: Sendo assim, é essencial implementar medidas de prevenção e conscientização que abranjam todas as faixas etárias. A vacinação é a estratégia mais eficaz para evitar a propagação da infecção, especialmente na população pediátrica. Reforçar a importância da imunização é crucial para proteger as crianças e adolescentes contra a meningite e também para promover a saúde pública em geral. Com altas taxas de vacinação e maior conscientização sobre sua relevância, podemos trabalhar em direção a comunidades mais saudáveis e resilientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104292>

EP-392 - NÃO PERCA TEMPO! INOVAÇÃO E POTENCIAL DE UMA FERRAMENTA DIGITAL PARA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO DE DENGUE

Natanael Sutikno Adiwardana,
Regia Damous Fontenele Feijo,
Míria Helena de Oliveira,
Thawana Vilasboas de Souza,
Juliana Monteiro Virolli,
Ana Carolina Puin da Silva

Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Notificações compulsórias compõem parte relevante do sistema de vigilância e resposta precoce a possíveis surtos de doenças transmissíveis como a dengue. No entanto, em contextos epidêmicos, sua realização de forma manual ou semi-digitalizada não estruturada pode consumir tempo relevante dos notificadores, comprometendo as demais tarefas essenciais dos serviços de vigilância e controle de infecção hospitalares, incluindo a vigilância de outras doenças. Uma ferramenta de transposição de dados estruturada de forma digital, com baixo custo, poderia reduzir o tempo dispendido em notificações com dengue.

Objetivo: Comparar o tempo dispendido para executar notificações de dengue via manual ou via uma ferramenta de transposição de dados estruturada.

Método: Uma ferramenta de transposição ágil de dados de notificação de dengue foi criada a partir da integração entre uma planilha de Microsoft Excel® e Microsoft Word®, estruturando a ordem de inserção de dados essenciais conforme a ficha de Dengue do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foi então realizado piloto e calculada a amostra estatística mínima (G-Power®) necessária para um Teste T de duas amostras independentes (Jamovi®) com alfa 0,01 comparando o tempo em segundos para execução de notificações via manual e via o novo sistema através de marcadores de início e fim bem definidos. A partir dos resultados obtidos, discutiu-se o potencial impacto operacional da estratégia.

Resultados: Amostragem mínima para um poder (1- β) de 0,99 foi de 11 amostras em cada grupo. Optou-se por colher 30 amostras por grupo para melhor estimativa, a serem colhidas pelo time do Serviço de Controle de Infecções Hospitalares.

Os resíduos da análise apresentaram distribuição normal ($w = 0,979$; $p = 0,391$) e homocedasticidade ($F = 0,307$; $p = 0,582$). O tempo médio de notificação manual (207s, IC 95% 194-220s) foi maior que via a nova ferramenta (132s, IC 95% 119-144s); $t(58) = 8,41$, $p < 0,001$, com alto tamanho de efeito (d de Cohen = 2,17). Num cenário de no mínimo dez notificações diárias em dias úteis, isso se traduziria numa diferença média de $75s \times 10$ notificações $\times 20$ dias úteis = 15000 segundos (250 minutos)/notificador-mês.

Conclusão: Uma ferramenta digital de rápida transposição de dados pode permitir a redução do tempo de execução de notificações de dengue, liberando tempo para outras atividades de vigilância e controle de infecção, com alto potencial de escalabilidade em cenários epidêmicos deste e outros agravos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104293>

EP-393 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL: 2019-2023

Ricardo Laudares S. Zordan,
Bruna Del Acqua Barbosa,
Isabella Guidini Benacchio

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),
Marília, SP, Brasil

Introdução: Na toxoplasmose congênita (TC), há infecção fetal pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. A transmissão dá-se por via hematogênica transplacentária com risco de ocorrência de 40%, cuja frequência eleva-se com o transcorrer da gestação. A gravidade sintomática varia inversamente ao risco de transmissão na gestação, com manifestações subclínicas nos fetos infectados no 2º e 3º trimestres e graves nos de 1º trimestre, como coriorretinite, calcificações cerebrais e convulsões, retardo mental/psicomotor e alterações de volume craniano (Tétrade de Sabin), até óbito fetal/neonatal. Diante da alta prevalência de anticorpos anti *T. gondii* na população brasileira (50-80%), embora geralmente assintomática, da possibilidade de infecção toxoplásmica e de repercussões fetais/neonatais potencialmente graves, somada à monitorização insipiente e notificação compulsória precoce (2016), além da dificuldade diagnóstica, justifica-se compreender a epidemiologia da TC.

Objetivo: Visa-se analisar a epidemiologia da TC no Brasil.

Método: Estudo retrospectivo ecológico descritivo, cujos dados advêm do Sistema de Informações de Agravos de Notificações do SUS (SINAN/DataSUS) e provêm do tabulador – TABNET/TABWIN. São variáveis o ano (2019-2023), região (centro-oeste, nordeste, norte, sudeste e sul), número de casos confirmados ou não, municípios de extrema pobreza e cura e óbito como resultados da evolução do agravo.

Resultados: No período visto, existem 32.320 casos notificados de TC e 18.792 (58,14%) confirmados, sendo 7,6, 12,9, 19,9, 23,8 e 35,6%, respectivamente, correspondentes às regiões norte, centro-oeste, sul, nordeste, sudeste. Comparando os casos confirmados em 2019 (1.642) e 2023 (5.341), há um aumento de 225,27%. Ademais, veem-se 2.040 (10,8%)